

A AQUISIÇÃO DE INTERROGATIVAS QU- DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO L2 POR HISPANOFALANTES ADULTOS¹

THE ACQUISITION OF WH- INTERROGATIVES IN L2 BRAZILIAN PORTUGUESE BY SPANISH NATIVE SPEAKERS

Rogério Santos Júnior (CAPES)²


Marcia Maria Damaso Vieira³

Resumo: Investigamos a aquisição de interrogativas QU- do Português Brasileiro (PB) por falantes adultos de Espanhol. Em Espanhol, Q tem traços fortes e desencadeia, a inversão entre sujeito e verbo nas interrogativas do tipo Qu-. Essa inversão não é atestada em PB, língua em Q tem traços fracos. Para explicar o processo de aquisição das interrogativas, adotamos a hipótese de transferência total e de acesso total à GU (WHITE, 1989, 2003); e, para explicar a incidência de movimento nas interrogativas, adotamos a hipótese de Lozano e Mendikoetxea (2005), que assumem uma motivação discursiva. Observamos evidências de transferência do valor da força do traço Q da L1 para a L2: sequências com elementos QU- na produção dos aprendizes de PB cuja ordenação não corresponde nem aos parâmetros da L1 nem aos

1 Este artigo apresenta os resultados da dissertação de mestrado *A aquisição de interrogativas QU- do Português Brasileiro como L2 por hispanofalantes adultos*. e amplia as discussões feitas nesse trabalho.

2 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: rgsantosjunior@gmail.com.

3 Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: valdirgabriel@gmail.com.



parâmetros da L2. Por outro lado, verificamos, a partir de certo estágio do processo de aquisição, a possibilidade de acesso à GU, à medida que o valor do traço Q da L2 é adquirido. Concluimos, em primeiro lugar, que a remarcação do valor do traço Q ocorre em qualquer estágio do processo de aquisição; e, em segundo lugar, que a remarcação do valor não é obrigatória e não é discursivamente motivada, havendo indivíduos cujo Léxico contém dois tipos de morfema Q, capazes de produzir, na L2, interrogativas com e sem inversão entre o sujeito e o verbo.

Palavras-chave: Aquisição de L2; Português Brasileiro; Espanhol; Interrogativas Qu-.

Abstract: We investigated the acquisition of QU- interrogatives in Brazilian Portuguese (PB) by adult Spanish speakers. In Spanish, Q has strong features and triggers the inversion between subject and verb in Qu- type interrogatives. This inversion is not attested in PB, a language in which Q has weak features. To explain the interrogation acquisition process, we adopted the hypothesis of total transfer and full access to the GU (WHITE, 1989, 2003); and, to explain the indications of movement in the interrogatives, we adopted the hypothesis of Lozano and Mendikoetxea (2005), which assume a discursive motivation. We observed evidence of transfer of the Q-line strength value from L1 to L2: sequences with QU- elements in the production of PB learners whose ordering does not correspond to either the L1 parameters or the L2 parameters. On the other hand, we verified, from a particular stage of the acquisition process, the possibility of access to the GU, as the value of the Q trace of L2 is acquired. We conclude, in the first place, that the redial of the Q dash value occurs at any stage of the acquisition process; and, secondly, that the redial of the cost is not mandatory and is not discursively motivated, with individuals whose Lexicon contains two types of Q morpheme, capable of producing, in L2, interrogatives with and without inversion between subject and verb.

Wordkeys: Second Language Acquisition; Brazilian Portuguese; Spanish; Interrogatives.

Introdução

Neste artigo, concentramo-nos na investigação do processo de aquisição de interrogativas QU- do Português Brasileiro (PB) como L2 por falantes nativos de



Espanhol realizada em Santos Jr. (2017). Como referencial teórico, assumimos os pressupostos do Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995), de acordo com os quais a variação paramétrica das línguas naturais está relacionada às possíveis valorações para os traços dos núcleos funcionais.

A opção pela dupla Português Brasileiro (PB) e Espanhol deve-se ao fato de que, em Espanhol, os traços Wh- e Q do núcleo Foc/C são fortes, ao passo que, em PB, o traço Wh de Foc/C pode ser forte ou fraco, embora o traço Q de Foc/C seja fraco em quaisquer contextos. Esse arranjo, em Espanhol, resulta no movimento do sintagma interrogativo e do verbo para as posições, nesta ordem, de especificador e de núcleo de FocP/CP, em que os traços serão checados e apagados. Em PB, entretanto, o arranjo descrito não altera a ordem dos elementos presentes na estrutura sintática, havendo subida somente do morfema interrogativo para [Spec, Foc/CP], em que haverá checagem do traço Wh forte.

Lozano e Mendikoetxea (2005) afirmam que as diferentes variedades de Espanhol —com exceção das que são faladas em Cuba e nas demais regiões caribenhas — têm comportamento idêntico quanto à valoração dos traços do núcleo Foc/C. Santos Jr. (2017) verificou essa afirmação em testes preliminares de gramaticalidade e de ordenação de constituintes em não encontradas inversões na ordem sujeito-verbo nas falantes. Com base nessa confirmação, tanto Santos Jr. (2017) quanto nós fizemos duas opções metodológicas: a produção dos falantes de tais localidades não foi considerada pelas análises; e a produção dos falantes das demais localidades foram agrupadas em conjunto idealizado chamado de *Espanhol*, devido à uniformidade com relação à valoração dos traços Wh e Q do núcleo Foc/C.

Além da hipótese de Lozano e de Mendikoetxea (2005), para explicar o processo de aquisição das interrogativas, adotamos a hipótese de transferência total e de acesso total à GU (WHITE, 2003). A hipótese de White nos habilita a fazer as seguintes previsões para esta investigação:

- (i) a de que a gramática final da L1 será o estágio inicial da gramática da L2, o que, em outras palavras, é a assunção de um processo de transferências de todas as estruturas da L1 para a L2; e
- (ii) a de que haverá acesso à GU, à medida que os aprendizados forem defrontados com dados não contemplados pela gramática da sua L1, o que implicará uma reavaliação dos núcleos funcionais da interlíngua.



Santos Jr. (2017) traçou os seguintes objetivos para sua investigação:

- (I) confirmar se há transferência dos traços dos núcleos funcionais do Espanhol para o Português Brasileiro nos estágios iniciais do processo de aquisição de interrogativas do tipo *Qu*;
- (II) no caso de haver transferência, identificar em quais estágios do processo de aquisição o aprendiz deixa de produzir construções desviantes, por já ter adquirido os traços dos núcleos funcionais relevantes para a ordenação dos constituintes na L2; e
- (III) discutir o papel da GU no processo de aquisição da L2 (SANTOS JR., 2017: 4).

Apesar de apresentar os três objetivos anteriores, Santos Jr. (2017), por uma série de fatores, não pôde desenvolver adequadamente o objetivo (III). Nesse sentido, neste artigo, retomamos os resultados de Santos Jr. (2017) e os submetemos a uma nova análise, com a finalidade de satisfazer o objetivo (III), considerando, durante a realização dessa tarefa, igualmente, os objetivos (I) e (II), que lhes são intrínsecos.

Santos Jr. (2017) aplicou três diferentes tipos de experimentos sintáticos off-line em sua investigação: (1) testes de produção de sentenças na L2; (2) testes de produção de sentenças na L2, que solicitaram aos indivíduos que determinassem a ordem correta de um conjunto de constituintes previamente embaralhados; e (3) testes de versão, que pediam aos sujeitos que vertessem para o PB sentenças do Espanhol. 55 sujeitos, de faixa etária entre 18 e 55 anos de idade, participaram da pesquisa, tendo sido estratificados quanto ao tempo de exposição ao PB.

Este artigo é composto por três seções. Na primeira seção, apresentamos os aspectos mais relevantes da derivação de sentenças interrogativas em PB e em Espanhol. Na segunda seção, discutimos, brevemente, a teoria de aquisição de L2 de White (2003). Por fim, na última seção, trazemos os dados que são relevantes e procedemos à sua análise, como mote para uma investigação do papel da GU no processo de aquisição de L2, culminando em uma explicação sintática (não discursiva) para a produção de interrogativas em PB por hispanofalantes adultos.



1. A derivação de interrogativas QU- em Português e em Espanhol

Como mencionamos anteriormente, a investigação da aquisição de interrogativas Qu- do PB por falantes de Espanhol apresenta duas motivações principais: o fato de que são línguas próximas, tipologicamente falando; e o fato de que, ainda assim, têm diferenças notáveis em relação à estrutura sentencial.

O aspecto que torna as interrogativas do PB interessantes para um falante de Espanhol, e vice-versa, é o de que, quanto se trata das interrogativas Qu- curtas do Espanhol, caso o sintagma Qu- seja argumento verbal, haverá movimento do verbo de I0 para Foc0, desencadeando, na sintaxe visível, a ordem Qu- V S (O). Por sua vez, o verbo, em PB, permanece em I0. Os conjuntos de dados em (1) e em (2), retirados de Santos Jr. (2017), exemplificamos esse fenômeno.

(1) Interrogativas Qu- do PB

- | | |
|--|-------------|
| a) Antônio estuda matemática. | S VO |
| b) Antônio estuda o quê? | S V Qu- ? |
| c) *Estuda Antônio o quê? | V S Qu- ? |
| d) O que Antônio estuda? | Qu- S V ? |
| e) *O que estuda Antônio? | Qu- V S ? |
| f) O homem ofereceu a mulher para o amigo. | S V O O I |
| g) O homem ofereceu a mulher para quem? | S V O Qu- ? |
| h) *Ofereceu a mulher o homem para quem? | V S O Qu- ? |
| i) Para quem o homem ofereceu a mulher? | Qu- S V O ? |
| j) *Para quem ofereceu a mulher o homem? | Qu- V O S ? |
| k) *Para quem ofereceu o homem a mulher? | Qu- V S O ? |

(2) Interrogativas Qu- do Espanhol

- | | |
|--|-------------|
| a) Antonio estudia matemáticas. | S VO |
| b) *¿Antonio estudia qué? | S V Qu- ? |
| c) *¿Estudia Antonio qué? | V S Qu- ? |
| d) *¿Qué Antonio estudia? 11 | Qu- S V ? |
| e) ¿Qué estudia Antonio? | Qu- V S ? |
| f) El hombre ofreció a la mujer al amigo. | S V O O I |
| g) *¿El hombre ofreció a la mujer a quién? | S V O Qu- ? |

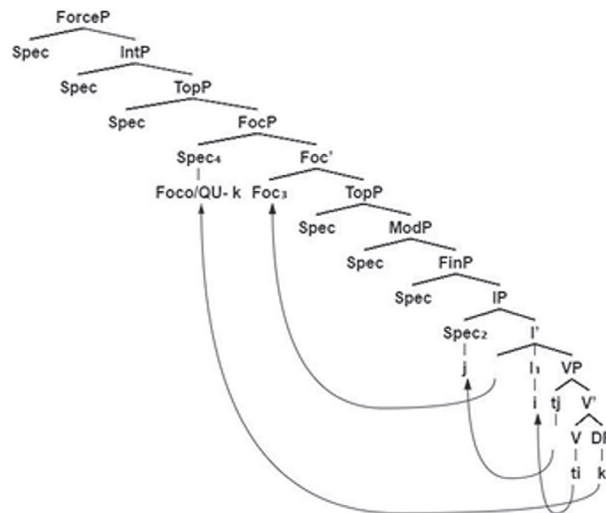


- | | |
|--|------------|
| h) *¿Ofreció a la mujer el hombre a quién? | V O S Qu-? |
| i) *¿A quién el hombre ofreció a la mujer? | Qu- S V O? |
| j) ¿A quién ofreció a la mujer el hombre? | Qu- V O S? |
| k) ¿A quién ofreció el hombre a la mujer? | Qu- V SO? |

As sentenças (1c), (1e), (1h) e (1j) indica que a ordem VS com verbos transitivos é agramatical em PB. Em PB, devido à Hipótese Inacusativa, somente os verbos inacusativos, com poucas exceções, permitem a ordem VS.

O contraste dos dados em (2) mostra que, em Espanhol, as interrogativas Qu- cujo elemento interrogado é gerado em adjunção a VP, ao contrário das interrogativas Qu- argumentais, aparecem *in situ*. Ruas (2013: 32), baseada em Ayoun (2005), afirma que Foc0 tem traços Q e Wh- fortes em Espanhol. Isso significa que, em completa oposição ao PB, os sintagmas Qu- e os verbos do Espanhol são movidos, respectivamente, para a posição de [Spec, FocP] e para a posição de Foc0. Como resultado de serem possíveis dois movimentos em sintaxe visível nas interrogativas Qu- do Espanhol, temos o licenciamento da ordem VS.

Figura 1: estrutura de interrogativas do tipo Qu- argumentais do Espanhol



Fonte: Adaptado de Santos Jr. (2017)

Ruas (2013) menciona, ainda, que, para Uribe-Etxebarria (2002), as interrogativas Qu- não argumentais *in situ* do Espanhol apresentam um padrão prosódico diferente das interrogativas Qu- argumentais: existe uma pausa entre a parte restante da sentença e o sintagma Qu-, e a entonação do sintagma Qu- é, necessariamente, descendente. Para Uribe-Etxebarria, o sintagma Qu-,



como toda palavra interrogativa, tem de ser o último elemento da sentença em Espanhol. Essa seria, para ele, uma motivação da ordem do discurso sobre a sintaxe. Em (3), extraído de Ruas (2013: 35), podemos observar a restrição posicional do sintagma *Qu-* na sentença.

- (3) a. Marta vino el lunes en coche.
b. *¿Marta vino cuándo encoche?
c. ¿Marta vino en coche cuándo?

(3a), uma sentença declarativa não marcada, contém um advérbio temporal – “el lunes” –, o qual antecede o instrumental – “en coche”. Em (3b), por sua vez, vemos uma sequência cujo sintagma *Qu-* temporal – “cuando” – é mantido na base, anteposto ao instrumental – “en coche”. Haja vista que sintagma *Qu-* não seja o último elemento da sequência, como Uribe-Etxebarria (2002) aponta, a derivação não converge. Em (3c), com o movimento do elemento *Qu-* para *Foc0* e com o movimento do restante da sentença para a projeção de tópico acima dessa, notamos que o sintagma *Qu-* aparece, na sintaxe visível, na última posição da sentença. Nesse caso, a derivação converge.

De acordo com Ruas (2013), se o sintagma *Qu-* não for o último elemento da sentença, deverá existir uma pausa entre ele e o próximo constituinte, função que, em (4b), é realizada pela vírgula.

- (4) a. *¿Roberta se ha casado con quién por la iglesia?
b. Roberta se ha casado ¿con quién?, por la iglesia

(RUAS, 2013: 35)

Portanto, seguindo os autores mencionados, aceitamos que, em PB e em Espanhol, *Foc0/C0* tem traços *Wh* fortes, responsáveis por desencadear o movimento do morfema *Qu-* para seu especificador. Terminam aí as semelhanças entre as duas línguas. Em Espanhol, o traço *Q* de *Foc0/C0* é forte, motivando o movimento do verbo em sintaxe aberta, ao contrário do que acontece em PB, cuja força de *Q* em *Foc0/C0* pode ser considerada de duas maneiras. Por um lado, *Q* pode ser visto como tendo traços fracos, e, por isso, o verbo se não se deslocaria para o núcleo de *FocP/CP* – a presença do complementizador *que* em *Foc0/C0* seria apenas a expressão de traços *Wh* fortes. Horstein, Nunes e Grohmann (2005) afirmam que a presença do complementizador *que*, acompanhando o morfema *Qu-*, é a manifestação do EPP em *C0*, indicando a obrigatoriedade do movimento do morfema *Qu-*. Por outro, *que* teria traços fortes que seriam checados por sua concatenação ao núcleo de *FocP/CP*.



2. A hipótese aquisicionista de white (1989, 2003)

Atualmente, o processo de aquisição de segundas línguas é investigado por uma série de vieses teóricos. No âmbito da Gramática Gerativa, os estudos sobre gramáticas de L2 têm o objetivo de buscar evidências dos papéis da língua materna dos indivíduos e da GU, se é que eles existem, no processo de formatação da interlíngua.

Existe um conjunto de pesquisadores que rejeitam a comparação do desenvolvimento de uma L2 com o desenvolvimento de uma L1. Segundo eles, no primeiro caso, estão em jogo habilidades cognitivas de caráter geral, o que, extrapolando o foro da Faculdade da Linguagem, leva-os a falar em aprendizagem, não em aquisição. No segundo caso, como é amplamente conhecido, tratar-se-ia de uma dotação genética desencadeada por estímulos ambientais.

Avaliar o desenvolvimento de uma L2 por um processo de aquisição ou por um processo de aprendizagem não é uma simples decisão terminológica. Quando falamos em aquisição, estamos afirmando a atuação, no processo de consolidação da L2, de um dispositivo inato com o propósito de mediar o desenvolvimento da gramática de uma língua natural, independentemente de qual seja essa língua. Ao contrário, se admitimos que os processos de consolidação da gramática de uma L2 têm caráter geral, recusamos a possibilidade de que as estruturas que atuam em uma L1 estão presentes na gramática da L2. Nesse caso, todo o processo de desenvolvimento da L2 será consciente, demandará esforço e será conduzido por habilidades cognitivas gerais.

Nesse sentido, a principal preocupação de White (2003) é demonstrar que, durante todo o processo de aquisição de uma L2, os indivíduos dispõem da gramática de sua L1 e, quando enfrentam dados que extrapolam as ferramentas fornecidas por sua L1, acionam princípios da GU, o que lhes dota da capacidade de definir novos valores paramétricos para a L2. Portanto, para White (2003), as propriedades presentes na aquisição de uma L1 estão ativas, também, no desenvolvimento de uma L2.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento da L2 é desencadeado pela transferência de parâmetros da L1 e, quando isso não for suficiente diante dos dados, a GU será acessada diretamente, a fim de que seja feita a parametrização adequada à gramática da L2 – sempre com base nas evidências linguísticas. Em resumo, o fato de a gramática da L1 servir de base para a gramática da L2 não implica que a formatação paramétrica de ambas convergirá. Existe a possibilidade de o sujeito recorrer às propriedades da GU na formatação dos parâmetros da L parametrizada. Caso valores paramétricos sejam modificados ao longo do desenvolvimento da L2.



No casos em que há nova formatação, todos os feixes de propriedades relacionados ao novo parâmetro sãoacionados na gramática da L2.

White (2003) argumenta, ainda, que a hipótese de acesso total à GU advoga um papel muito amplo para a GU no desenvolvimento de um L2. Por isso, é uma hipótese que somente pode considerada a sério se, nos estágios iniciais do processo de aquisição, o pesquisador encontrar evidências de que o conhecimento do aprendizes extrapola as propriedades presentes na L1 e na L2. Quando se refere a “conhecimento linguístico”, White destaca ofatode, no início do desenvolvimento de uma L2, poderem ser atestadas estruturas que não estão presentes nem na L1 nem na L2, mas que são abonadas pela GU.

3. Metodologia e resultados

3.1. Sujeitos

Os testes foram aplicados em duas etapas. Cada etapa teve como alvo um grupo distinto de sujeitos. A primeira etapa consistiu na aplicação presencial de testes a alunos do curso de Português para Falantes de Espanhol do Curso de Letras Aberto à Comunidade (CLAC). Nove sujeitos, de diferentes países de origem, participam dessa etapa de testes.

Cada sujeito recebeu uma cópia impressa dos caderno de testes, que seguia com um Termo de Consentimento, em que estavam informações sobre (a) o teor da pesquisa; sobre a participação na pesquisa ser voluntária; e (c) sobre ser possível desistir de participar da pesquisa em qualquer de suas fases. Os testes foram realizados em um total de 25 minutos.

A segunda etapa da pesquisa consistiu em uma aplicação a distância, por meio de ferramentas da plataforma *Google Forms*. Contatamos, pela internet, sujeitos que apresentavam graus variados de domínio do PB. Como no caso dos alunos do curso presencial, todos indivíduos do segundo grupo mostraram grande heterogeneidade quanto à gramática do PB e quanto a seus países de origem. 46 sujeitos participaram da segunda etapa de testes.

Em ambas as etapas, restringimos a idade mínima dos candidatos a dezoito anos de idade, para garantir a legalidade e a validade dos experimentos. Não houve



limitamos a idade máxima dos candidatos. O sujeito mais velho a participar da pesquisa tinha, na época, 55 anos de idade.

O critério de estratificação de sujeitos é o tempo de exposição da língua-alvo, de acordo com a Tabela 1, abaixo.

Tabela 1 (adaptada de Ruas [2013]): níveis de proficiência em função do tempo

<u>Tempo de exposição</u>	<u>Tempo de exposição</u>
Até 12 meses	Básico 1
Entre 13 e 24 meses	Básico 2
Entre 24 e 36 meses	Intermediário 1
Entre 37 e 48 meses	Intermediário 2
Acima de 48 meses	Avançado

Na Tabela 2, temos a estratificação dos sujeitos por tempo de exposição.

Tabela 2: número de sujeitos em função do nível de exposição ao Português como L2.

	Tempo de exposição				
	B1	B2	I1	I2	AV
Testes presenciais	7	1	0	0	1
Testes <i>online</i>	21	7	4	4	10
Total de sujeitos	28	8	4	4	11

3.2. Experimentos

Afirmamos, anteriormente, que a hipótese preliminar da pesquisa é a de transferência total/acesso total (WHITE, 2003). Com base nisso, desenhamos os seguintes testes, com o objetivo investigar se o sujeito aprendiz do PB, nos estágios iniciais, (i) transfere o valor do traço Q da L1; (ii) é capaz de remarcar a força do traço, em função do aumento de tempo de exposição à gramática da L2; e (iii),



ao fim do processo de aquisição, se a gramática da L2 é convergente com uma gramática nativa. Elaboramos os três seguintes testes.

(1) Teste de julgamento de gramaticalidade

Señala con una X las frases correctas en Portugués.

- *O que estudou o aluno?
- *O que colocou João na garagem?
- *O que bebeu sua mãe?

O teste de julgamento de gramaticalidade era composto por sequência com morfema Qu-agramaticais em PB; por sentenças interrogativas Qu- do PB; e por sentenças distratoras. A partir de julgamentos de gramaticalidade dos hispanofalantes na L2, desejávamos obter um panorama de sua competência na L2, com base no que por eles era considerado possível e impossível em PB.

(2) Teste de produção de sentenças (ordenação de palavras)

Pon las palabras de Portugués en el orden correcto.

- o que / come / lentamente / Pedro / ?
- resgatou / onde / o doente / a ambulância / ?
- o que / sempre / Cláudio / aos domingos / cozinha / ?

O teste de ordenação oferecia aos sujeitos um conjunto de elementos da L2 para ser ordenado de modo a formar uma sentença interrogativa. Nenhuma pista sobre a ordem correta das sentenças foi dada aos sujeitos. Esse teste, como o anterior, teve o propósito de vislumbrar a competência dos sujeitos na L2.

(3) Teste de versão de sentenças

Traduce al Portugués las frases de Español.

- ¿A quien bendice el cura?
- ¿Cuándo naufragó el barco?
- ¿Cuándo durmió el nene?



Nesse teste de versão, tem-se a ordem Qu- V S autorizada na L1. Espera-se que os aprendizes que ainda mantêm as propriedades funcionais da L1 produzam sentenças agramaticais com a inversão sujeito-verbo.

3.3. Hipóteses

Assumiu-se, de antemão, a hipótese de transferência total da L1 e de acesso total à GU. Esperamos, portanto, que, (i) nos estágios iniciais da L2, houvesse construções com as regras gramaticais da L1, mas não da L2 (ou quase nenhuma da L2); e que (ii) construções totalmente reconhecíveis como sendo da gramática da L2 surgiriam estágios mais avançados do processo de aquisição, culminando na convergência da gramática da L2 com uma gramática nativa do PB.

Nesse sentido, prevemos que, no caso dos aprendizes de níveis B1 e B2, encontraremos os maiores índices de inversão entre sujeito e verbo. No caso dos sujeitos com maior tempo de exposição, prevemos um uso predominantemente da ordem sujeito-verbo e a perda da distinção entre interrogativas de argumentos e interrogativas deadjuntos.

As seguintes aparecem vinculadas à hipótese adotada: (a) no caso de haver acesso à GU e em função de uma nova marcação paramétrica – mudança na força do traço Q para o valor da L2 –, em que estágios do processo de aquisição essa modificação ocorrerá?; (b) a gramática final da L2 convergirá com uma gramática nativa de PB?; (c) todos os aprendizes chegarão a uma gramática convergente ou haverá diferenças individuais entre os aprendizes de um mesmo nível de proficiência? Nesse sentido, haverá opcionalidade de regra para algum indivíduo? A

3.4. Resultados gerais

Esperávamos que, em função do tempo de exposição à L2, os aprendizes mudassem sua análise das interrogativas, baseada nas propriedades funcionais da L1, quando esta não desse conta do *input*. Em consequência de essa previsão ter se provado falsa, todo o quadro de sujeitos parece não se comportar conforme as expectativas apontadas para cada tempo de exposição. Encontramos índices bastante expressivos de inversão da ordem entre sujeito e verbo na produção de sujeitos de tempos de exposição mais avançados, apesar de a inversão não ter sido



relevante, aparentemente, para os sujeitos tempos de exposição menores. Ao mesmo tempo, a distribuição de percentuais pelos tempos de exposição não demonstrou uma corência explícita, visto que, para a maioria dos casos analisados, não vimos a gradação que havíamos postulado.

Paulatinamente,concluímos que a tendência de inversão da ordem entre sujeito e verbo não pareceria relacionadaao tipo de verbo presente na sentença (transitivo, inergativo e inacusativo); aotempos de exposição dos sujeitos ao PB; e à instrução formal dos sujeitos em PB – fator que entra em jogo quando comparados os resultados da primeira e da segunda aplicação de testes.

Quando recortamos os resultados do teste de julgamento de gramaticalidade em função do tempo de exposição dos sujeitos, notamos que, no grupo da realização presencial, o índice maior de aceitação de interrogativas com inversão (83, 4%) pertence ao falante com mais tempo de exposição. Por suas vezes, sujeitosdos níveis B1 e B2 aceitaram um maior número de interrogativas sem inversão da ordem entre sujeito e verbo (66, 6% e 66,8%, respectivamente).

No grupo *online*, por outro lado, a aceitação das interrogativas sem inversão é, surpreendentemente, mais alto nos nos níveis básicos (61,1%, B1; 76,2%, B2) e nos níveis intermediários (70,8%, I1; 62,5%, I2) do que no nível AV (56,7%). Isso significa que, no nível AV, uma opcionalidade da regra de inversão está atuando, fazendo com que o sujeito aceite sentenças com os valores de Q das duas línguas.

Nos testes de produção, percebemos que, para o grupo presencial, existem resultados semelhantes de inversão para os níveis básicos e avançado: 83,4% de inversão entre sujeito e verbo no primeiro caso e 100% de inversão no segundo caso.

Para o grupo online, a sistematização dos resultados é muito menos harmônica. Para os níveis B2 e AV, revela-se uma clara oscilação entre os dois tipos de ordens. Nos demais níveis,a tendência de se produzir interrogativas com inversão é mais expressiva, de acordo com a regra da L1. Os dados abaixo ilustram a produção das interrogativas desviantes:

- | | |
|--|-----------|
| (5) a. *O que coloca João na garagem? (B1, B2) | *QU- V S? |
| b.* Para quem deu Eduardo o dinheiro? (B1, B2) | *QU- V S? |
| c. * Para quem deu Camila o presente? (B1, B2) | *QU- V S? |



Nos testes de versão, pelo menos no nível AV, existe, para ambos os grupos, uma tendência de se produzir uma ordem convergente com a L2 (grupo presencial, 66,7%; grupo *online*, 70%). Para os outros níveis de proficiência, os resultados são diferentes para os grupos. Nos níveis básicos do grupo presencial, encontramos índices maiores para a produção de interrogativas sem inversão entre sujeito e verbo (B1, 66, 7%; e B2, 100%). No grupo *online*, os sujeitos com menor tempo de exposição ao PB (B1, 57,2%; B2, 61,9%) invertem sujeito e verbo, enquanto os níveis intermediários demonstram uma tendência inequívoca à opcionalidade, com valores ou muito próximos ou equivalentes para as duas ordens observadas (50% e 50%, I1; e 41% e 58%, I1). O nível avançado é o único em que a ordem SV prevalece, corroborando nossa expectativa inicial,

Entre os sujeitos, conforme demonstramos, há as mais variadas performances, as quais não são motivadas, de modo necessário, pelo tempo de exposição do sujeito ao PB. Vimos que alguns indivíduos invertem a ordem entre sujeito e verbo em todas as interrogativas do tipo Qu; outros indivíduos oscilam entre a inversão e a não inversão, mostrando que, para eles, a opcionalidade se tornou a regra. Pensamos que essa oscilação seja um indício de opcionalidade residual: considerando que esses aprendizes aceitam e/ou produzem a inversão entre sujeito e verbo, supomos que promovam uma cópia de entradas lexicais da L1 para o Léxico da L2. Sendo assim, sabendo que o traço Q de C é forte na L1, quando um morfema com essa característica é selecionado na produção de sentenças na L2, o movimento do verbo será engatilhado em PB, derivando a ordem Qu-V S. Quando o sujeito adquirir a entrada lexical da L2, que tem o traço Q fraco, será capaz de aceitar/produzir ambas as ordens. Dependendo do indivíduo, com o tempo, o morfema da L1 deixa de ser selecionado, e a inversão da ordem entre sujeito e verbo, aos poucos, é abandonada.

3.5. Transferência da L1 e acesso ÀGU

Contrariamente àquilo que esperávamos, na contramão da hipótese de White (2003), a produção dos aprendizes evidencia que o acesso à GU não se restringe a um estágio do desenvolvimento da interlíngua. Nesse sentido, o que podemos argumentar é que não parece existir uma divisão tão demarcada entre estágios em que há apenas transferência de estruturas da L1 e estágios em que há apenas acesso à GU, sendo os primeiros anteriores aos segundos. O que efetivamente vimos é que, de fato, os estágios iniciais do processo de aquisição tendem, embora isso não



seja obrigatório, a revelar um maior índice de transferência de estruturas da L1, ao passo que o acesso à GU pode se dar a qualquer momento do processo de aquisição da L2 – no início, no meio e no fim. Com base nos resultados que comentamos, chegamos às seguintes conclusões.

- (1) É possível afirmar que existe transferência do valor da força do traço Q do Espanhol para a gramática da interlíngua. Com isso, explicamos tanto a aceitação quanto a produção de interrogativas Qu- com inversão entre sujeito e verbo. No entanto, essa propriedade funcional da L1 pode ser mantida no Léxico da L2 ao longo de todo o processo de aquisição; pode, inclusive, instaurar uma opcionalidade na gramática dos aprendizes, impedindo-os de atingir uma gramática final convergente com a gramática de um nativo de PB.

De acordo com White (2003: 243), a gramática final da L2 pode convergir com a gramática de um falante nativo da L2, mas essa condição não é necessária:

Divergência restrita pela GU. A gramática final [da L2] é diferente da gramática de falantes nativos da L2, mas, contudo, está sujeita às restrições impostas pela GU. Em outras palavras, é uma gramática possível que não precisa corresponder exatamente à de um falante nativo. Ela pode combinar propriedades da gramática da L1 e da gramática da L2, bem como das gramáticas de outras línguas¹⁷ (WHITE, 2003: 243).

- (2) Encontramos, nos dados, aquilo que consideramos serem evidências de acesso à GU. Todavia, como apontamos anteriormente, verificamos que esse acesso não é exclusivo de determinada etapa do desenvolvimento da interlíngua.

Discutimos que uma possível evidência de acesso à GU no processo de aquisição de uma L2 é a mudança do valor de determinada propriedade de um núcleo funcional. Nos experimentos aplicados, grande parte dos aprendizes parece adquirir o traço Q fraco do PB, o que os torna aptos a aceitar e a gerar interrogativas sem a inversão entre sujeito e verbo.

- (3) Aparentemente, o estágio da interlíngua em que a mudança paramétrica é deflagrada varia de indivíduo para indivíduo, independentemente do seu tempo de exposição à L2.



Considerações finais

Os resultados da pesquisa relatados aqui confirmam, em parte, a hipótese inicialmente adotada (WHITE, 2003). O acesso total à L1 é confirmado pela manifestação da inversão entre sujeito e verbo nas interrogativas Qu- do PB. Essa possibilidade de inversão é motivada pelo traço Q forte da L1 dos aprendizes, que, ao atuar na interlíngua, determina o movimento do verbo de I⁰ para o núcleo de Foc/C. Em estágios da interlíngua, o valor da força do traço Q da L1 pode ser modificado para o valor da L2, devido ao acesso à GU.

Esperávamos encontrar, em estágios iniciais da L2, construções exclusivamente obedientes às regras da L1. Por conseguinte, apenas sujeitos com maior tempo de exposição à L2 produziram construções obedientes às regras da L2. No entanto, atestamos que, embora a transferência de propriedades da L1 seja total, não identificamos essa suposta restrição aos estágios iniciais da interlíngua. Além disso, notamos que (a) houve sujeitos – um bom número de sujeitos, na verdade – cujos testes apontam uma opcionalidade residual; e que (b) a estratificação de sujeitos com base no tempo de exposição à língua não pareceu ser efetiva (pelo menos, não para os testes que elaboramos e aplicamos).

Após a conclusão da reformatação paramétrica, duas possibilidades mostraram-se nos dados analisados: um conjunto de sujeitos muda, definitivamente, o valor de Q para fraco no Léxico da L2 e deixa de produzir interrogativas Qu- com inversão entre sujeito e verbo. E outro conjunto de sujeitos mantém no Léxico da L2 duas entradas lexicais, Q com traços fortes, como na L1, e Q com traços fracos, como na L2. Sendo assim, o segundo grupo de sujeitos produz, sem regularidade, interrogativas Qu- com inversão e interrogativas Qu- sem inversão.

Referências

- AYOUN, D. **Verb movement phenomena in Spanish: “mixed” languages and bilingualism.** 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Department of Linguistics, Universidade do Arizona.
- CHOMSKY, N. **The Minimalist Program.** Cambridge, MA: MIT PRESS, 1995.

LOPES-ROSSI, M. A. **A sintaxe diacrônica das interrogativas-Q do português**. Campinas, 1997. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, Campinas.

LOZANO, C.; MENDIKOETXEA, A. “Learner corpora and second language acquisition”. In: **Studies in corpora linguistics**, 59, pp. 65-100, 2005.

RUAS, Samara de Souza Almeida. **Aquisição de interrogativas Qu- do Espanhol como L2 por falantes adultos do Português Brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SANTOS, JR.. **a aquisição de interrogativas QU- do Português Brasileiro como L2 por hispanofalantes adultos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017;

URIBE-ETXEBARRIA, M. “In situ questions and masked movement”. In: PICA,P.; ROORYK, J. **Variation Yearbook**. John Benjamins, 2002.

VAINIKKA, A.; YOUNG-SCHOLTEN, M. “Direct Access to X’Theory. Evidence from Korean and Turkish Adults Learning German”. In: HOEKSTRA, T.; SCHWARTZ, B. D., **Language Acquisition in Generative Grammar** (eds.). Philadelphia: John Benjamins, 1994.

WHITE, L. **Second Language Acquisition and Universal Grammar**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

ZAGONA, K. **The Syntax of Spanish**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

ZUBIZARRETA, M. L. **Prosody, Focus, and Word Order**. Cambridge/London: The MIT Press, 1998.